

UMA ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO URBANO DE CUIABÁ-MT A PARTIR DO CENTRO HISTÓRICO E A CATEDRAL METROPOLITANA DO SENHOR BOM JESUS DE CUIABÁ (MT)

Adelson de Oliveira Queiroz¹

Meire Rose dos Anjos Oliveira²

Sônia Regina Romancini³

RESUMO

Este texto analisa as metamorfoses que ocorreram no centro histórico de Cuiabá (MT) entre os anos de 1960 e 2023 no quadrante que envolve a Igreja Catedral “Basílica Metropolitana do Senhor Bom Jesus de Cuiabá”, a Praça da República, o Palácio da Instrução, os Correios e o Museu Histórico de Mato Grosso, uma área importante para a religiosidade, economia e política cuiabana. A pesquisa bibliográfica, documental e de campo incluiu revisão bibliográfica de temas relacionados à Geografia Cultural, religiosidade e espaço e entrevista semiestruturada. A análise dos dados possibilitou uma interpretação do espaço geográfico cuiabano e as relações nele contidas, a partir do centro histórico, região embrionária do desenvolvimento urbano da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço urbano; Paisagem; Cultura; Religiosidade.

ABSTRACT

This text analyzes the metamorphoses that occurred in the historic center of Cuiabá (MT) between 1960 and 2023 in the quadrant that surrounds the Cathedral Church “Metropolitan Basilica of Senhor Bom Jesus de Cuiabá”, Praça da República, Palácio da Instrução, the Post Office and the Historical Museum of Mato Grosso, an important area for religiosity, economy and politics in Cuiabá. The bibliographic, documentary and field research included a bibliographic review of

¹ Pós-Graduando em Geografia na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Egresso do Programa de Educação Tutorial – Geografia (PET/MEC). E-mail: adelsoncorrea1401@gmail.com

² Professora do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Tutora do Programa de Educação Tutorial – Geografia (PET/MEC). E-mail: meirerosegeo@yahoo.com.br

³ Professora do Departamento de Geografia e do Programada de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: romancini.ufmt@gmail.com

topics related to Cultural Geography, religiosity and space and semi-structured interviews. Data analysis allowed an interpretation of the geographic space of Cuiabá and the relationships contained therein, based on the historic center, an embryonic region of the city's urban development.

KEYWORDS: Urban space; Landscape; Culture; Religiosity.

INTRODUÇÃO

A política pública do Governo Federal de Getúlio Vargas, conhecida na história como a “Era Vargas”, de 1930-1945, foi uma fase de urbanização e industrialização no país, houve incentivos econômicos para a ocupação das regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil. O movimento político-espacial denominado de “Marcha para o Oeste”, visava ocupar as áreas de fronteiras brasileiras.

Nesse período, Mato Grosso obteve financiamentos governamentais, o que possibilitou a construção de edificações importantes mudando a paisagem urbana, e a configuração da cidade de Cuiabá. Na visita de Getúlio Vargas em 1941, durante o governo estadual de Júlio S. Muller, houve a inauguração de algumas obras como o Quartel do 16º Batalhão, o Cine Teatro, o Grande Hotel e a Residência dos Governadores. O que havia em comum nestas obras era a escolha por uma arquitetura moderna.

A população local presenciou algumas transformações na dinâmica da cidade. E, conseqüentemente, a transformação da paisagem na década 1960 com a expansão urbana, que impulsionou a modernização do espaço urbano, se efetivando nos anos de 1970 e 1980.

Dessa forma, é importante refletir sobre: Quais são os principais aspectos que contribuíram para a metamorfose do espaço no centro antigo de Cuiabá? Qual a necessidade das mudanças ocorridas na região central de Cuiabá?

Este artigo é resultado de uma pesquisa realizada em 2023, porém, houve atualizações no que diz respeito à Festa do Senhor Bom Jesus de Cuiabá.

A pesquisa visou entender o espaço urbano e sua dinâmica a partir de 1960, a fim de compreender as metamorfoses pelas quais aquele espaço passou com interferência de arranjos espaciais e ideológicos, legislativo e governamental e o seu papel na organização social.

Em se tratando de uma pesquisa na área geográfica, é importante compreender a metamorfose da área onde está localizada a Igreja Catedral e o seu entorno, pois se caracteriza em um espaço central e embrionário da cidade no centro histórico. Como objetivo geral, buscou-se analisar as dinâmicas e as metamorfoses do espaço no quadrante que envolve a Igreja Catedral “Basílica Metropolitana do Senhor Bom Jesus de Cuiabá”, a Praça da República, o Palácio da Instrução, os Correios e o Museu Histórico de Mato Grosso, localizado no centro histórico cuiabano elevando à compreensão da importância do espaço religioso, com ênfase na Igreja e sua relação com o movimento político-econômico e a população cuiabana.

De maneira específica e pontual foi necessário identificar o quadrante e as causas para as metamorfoses da área central e da Igreja Catedral ao longo do contexto histórico, tendo em vista a modificação da paisagem e a influência na cultura do povo cuiabano.

O caráter da investigação do estudo foi bibliográfico, documental e de campo. Para a construção do trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica com leitura de livros, imagens, artigos e sites. A pesquisa bibliográfica de acordo com Koche (1997, p.122),

(...) tem a finalidade de ampliar o conhecimento na área, de dominar o conhecimento para depois utilizá-lo como modelo teórico que dará sustentação a outros problemas de pesquisa e para descrever e sistematizar o estudo da arte na área estudada. Este tipo de pesquisa se restringe ao campo de atuação no levantamento e na discussão da produção bibliográfica existente sobre o tema.

No decorrer da pesquisa bibliográfica foram coletadas imagens, que foram correlacionadas às categorias de análise da Geografia, paisagem e espaço. Assim, seguindo a proposta de Koche (1997) a pesquisa foi dividida em quatro momentos com distintas fases. No primeiro momento, foi realizado um levantamento de imagens, publicações e livros que versavam sobre o contexto do centro histórico, com ênfase no desenvolvimento urbano da cidade de Cuiabá-MT. A pesquisa foi realizada na Igreja Catedral e no Museu da Imagem e do Som de Cuiabá (MISC).

No segundo momento foi realizada a leitura do material e a continuação do levantamento de informações e transformações que a igreja passou a o longo do tempo. Isto porque levou-se em consideração a perspectiva da pesquisa bibliográfica segundo Gil (2007, p.60) “o processo de pesquisa envolve a escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, elaboração do plano provisório de assunto, busca das fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e redação do texto”.

No terceiro momento foi realizado um trabalho de campo, com minuciosa observação das construções envolvidas no quadrante onde estão localizadas a Igreja Catedral “Basílica Metropolitana do Senhor Bom Jesus de Cuiabá”, a Praça da República, o Palácio da Instrução, os Correios e o Museu Histórico de Mato Grosso. A observação foi registrada em fotografias. A fotografia pode propiciar comparações, viabilizando o entendimento de que forma aconteceu o processo de mutação nos espaços urbanos oportunizando a leitura analítica sobre a configuração da cidade e do espaço urbano, e como a interferência do ser humano no meio ambiente vai ser pensada a partir dos modelos de produção do espaço. E, para contribuir com todo o material coletado, realizou-se entrevista com um sacerdote da Igreja Catedral a fim de obter informações na ótica da comunidade religiosa sobre o processo de transformação da construção do entorno e da manifestação dos fiéis.

A análise do material coletado respeitou o recorte temporal de 1960 a 2023, período de intensas transformações políticas e da arquitetura da Igreja Catedral, visando organizar de forma cronológica os materiais encontrados para demonstrar as metamorfoses do espaço.

O ESPAÇO GEOGRÁFICO DE CUIABÁ – MT

A cidade de Cuiabá foi fundada em 8 de abril de 1719, com forte influência europeia em sua arquitetura. A partir da primeira metade do século 19 as transformações mais robustas iniciaram, Conte e Freire (2005) informam que, ao longo do tempo, modificações ocorreram em Cuiabá, “uma série de melhorias urbanas começaram a acontecer. Em 1836, é feita a primeira canalização do córrego da Prainha [...]. Em 1860, quase todas as ruas estão calçadas com pedra-cristal, com o caimento para o meio[...] (Conte e Freire, 2005, p.24). Nesta perspectiva, a cultura espanhola e portuguesa se materializou no espaço, desde os pequenos núcleos que gradativamente receberam características semelhantes ao feudalismo como a igreja, produtos artesanais comercializados à sua volta e as casas antigas, conforme apresenta a figura 1.

Figura 1- Prospecto da Vila do Bom Jesus de Cuiabá século XIX



Fonte: Conte e Freire, 2005.

Os autores descrevem que a modernização de Cuiabá aconteceu de forma gradativa com certa inércia, “a cidade tem um crescimento lento, mas paulatino. Expande-se em direção ao Porto. No primeiro censo nacional, realizado em 1872, apresenta uma população urbana de 16.212 moradores, mais do que São Paulo na mesma época” (Conte e Freire, 2005, p.24).

Com uma população crescente, o que antes se configurava como espaço bucólico com ausência de arquiteturas contemporâneas, se transforma, ou seja, conforme a urbanização acontece, os perfis dos moradores também mudam. A ênfase dessa transformação se deu a partir de 1970. O que antes eram casas antigas, surgem mais estabelecimentos comerciais, como é o caso do centro histórico.

A partir dessa perspectiva, a transformação socioespacial do centro histórico de Cuiabá ganhou novos adornos e obras que são elementos espaciais que vão compor a cidade, tendo a igreja um lugar central na paisagem. Sobre isso Rounik descreve:

A cidade, neste contexto, assim como o feudo, é também uma unidade autônoma. Estruturada em torno da igreja e suas instituições, ela vive para si mesma e para sua vizinhança muitas vezes constituída apenas pela própria extensão territorial de um feudo. Em suas áreas tortuosas se produzia algum artesanato, em suas praças se instalavam pequenos mercados ou feiras periódicas, em seus conventos e catedrais se celebrava o cristianismo triunfante (Rounik, 2004, p.31-32).

É possível identificar na citação da autora a influência da igreja sobre a população local, cabe destacar que a educação no Brasil teve início com os padres jesuítas, no caso de Cuiabá, pelas construções de escolas no centro histórico de Cuiabá como o Colégio Salesiano São Gonçalo e Colégio Coração de Jesus.

Essa influência se potencializa a partir do modo de produção vigente, o modo de produção capitalista, que ditará as regras de ocupação espacial, o que por sua vez condiciona o espaço a uma reprodução mercantilizada, ou seja, os acessos e a ocupação urbana estão condicionados a essa lógica. A igreja no centro histórico está localizada em um espaço de resistência, as relações sociais e os objetos vão se materializando com o tempo, conforme atesta Carlos:

A análise espacial da cidade, no que se refere ao processo de produção, revela a dissociabilidade entre espaço e sociedade, na medida em que as relações sociais se materializam em um território real e concreto, o que significa dizer que, ao produzir sua vida, a sociedade produz um espaço através da prática socioespacial. A materialização do processo é dada pela concretização das relações sociais produtoras dos lugares, esta é a dimensão da produção /reprodução do espaço, passível de ser vista, percebida, sentida, vivida (Carlos, 2007, p.20-21).

As relações sociais originam-se a partir do espaço que se materializa de acordo com a interpretação de cada civilização, moldando o espaço físico, com construções e edificações, pois, ao analisar uma organização social a arquitetura conta nas entrelinhas as modificações do espaço quando visto como paisagem.

O espaço geográfico para Santos (2006, p. 56) “deve ser considerado como algo que participa igualmente da condição do social e do físico, um misto, um híbrido”. Essa relação direta entre o meio social e material físico, ao longo do tempo caracteriza o espaço urbano, por meio da modernização pelo meio técnico e científico dos meios de produção na sociedade capitalista. Nesta perspectiva, o espaço urbano não deve ser pensado como ambiente intocável, haja vista, que quase sempre se apresenta como resultado da ação humana ou do tempo de forma direta ou indiretamente conforme a análise de Santos (1988):

O espaço seria um conjunto de objetos e de relações que se realizam sobre estes objetos: não entre estes especificamente, mas para as quais eles servem de intermediários. Os objetos ajudam a concretizar uma série de relações. O espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos naturais e artificiais (Santos, 1988, p.25).

O espaço urbano brasileiro se caracteriza em um mosaico, se constrói no aspecto material contendo significados em cada tempo histórico traduzidos em suas edificações históricas. O espaço geográfico passa por metamorfoses para atender a sociedade vigente propiciando um ambiente com as configurações da cultura local, possuindo relação direta a costumes da localidade, o que se repetirá no centro histórico de Cuiabá. A localidade é uma zona embrionária do desenvolvimento socioespacial, nesta perspectiva, com relação a evolução urbana na capital de Mato Grosso, Romancini aponta que:

No início da década de 1970, em Cuiabá, a Prefeitura visando ordenar o crescimento urbano da cidade, criou através de recursos provenientes do Serviço Federal de Habitação e Urbanismo (SERFHAU), o Plano de Desenvolvimento Local Integrado de Cuiabá, cujo principal objetivo seria a orientação do crescimento da cidade (Romancini, 2008. p.145).

Neste contexto, a ocupação e a expansão da zona norte de Cuiabá, se deram no sentido à Chapada dos Guimarães com o intuito de preservar a região histórica, ou seja, a materialidade arquitetônica, onde guarda a identidade do povo cuiabano. Carlos (2007, p. 41) afirma eu “assim, as reproduções de relações sociais materializam-se em

um espaço apropriado para este fim, e a vida, no plano do cotidiano do habitante, constitui-se no lugar produzido para esta finalidade e é nesta medida que o lugar da vida constitui uma identidade habitante-lugar”. A autora ainda continua:

A possibilidade do entendimento do espaço geográfico enquanto produto histórico e social abre perspectivas para analisar as relações sociais a partir de sua materialização espacial, o que significa dizer que a atividade social teria o espaço como condição de sua realização. Deste modo, as relações sociais realizam-se concretamente através de uma articulação espaço-tempo, o que ilumina o plano do vivido, ou seja, a vida cotidiana e o lugar (Carlos, 2007, p. 41).

Para interpretar o que se manifesta no espaço geográfico, é necessário buscar no passado o que vai corroborar para reflexão, propiciando averiguar a veracidade dos fatos, ou seja, uma leitura da sociedade. As relações sociais criam os espaços coletivos, inclusive os espaços sagrados que por sua vez desempenham um papel, pensar nas organizações do arranjo espacial ideológico e cultural. Segundo Moreira (2008, p.74) “o arranjo espacial ideológico contém as instituições pelos quais os valores circulam, se reproduzem e são assimilados dentro da sociedade, como família, a escola, os centros culturais, a Igreja, os asilos, os cárceres”. Contudo, pensar no espaço é percorrer o olhar e buscar uma análise do visível e do invisível, das forças que regem a sociedade de acordo com o modelo econômico de produção.

A partir de uma contemplação ao centro histórico de Cuiabá, é possível concordar com Moreira (2008, p.74) quando menciona que “cada tempo se distingue de outro pela forma do seu espaço”. Na verdade, em cada tempo o espaço possui uma forma”. As formas espaciais são o ponto de partida para interpretar a manifestação da materialidade, como destaca Harvey (1973) ao citar espaço, ele justifica que:

Se considerarmos o espaço como absoluto ele se torna uma “coisa em si mesma”, com uma existência independente da matéria. Ele possui então uma estrutura que podemos usar para classificar ou distinguir fenômenos. A concepção de espaço relativo propõe que ele seja compreendido como uma relação entre objetos que existe pelo próprio fato dos objetos existirem e se relacionarem. Existe outro sentido em que o espaço pode ser concebido como relativo e eu proponho chamá-lo espaço relacional – espaço considerado, à maneira de Leibniz, como estando contido em objetos, no sentido de que um objeto pode ser considerado como existindo somente na medida em que contém e representa em si mesmo as relações com outros objetos (Harvey, 1973, p. 13).

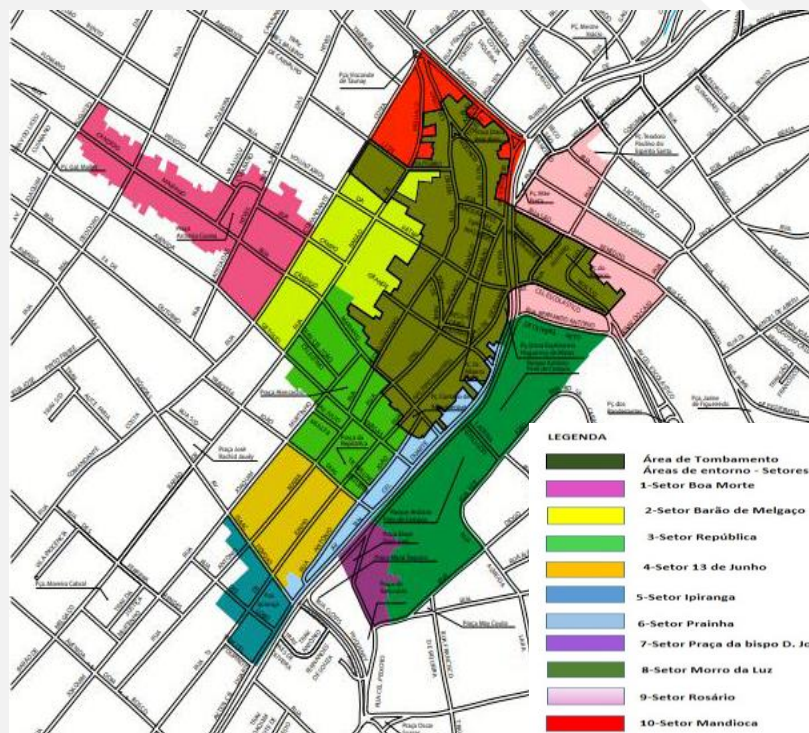
No entanto, os objetos espaciais não se apresentam segregados no espaço e sim vinculados e sustentados por uma perspectiva ideológica, política e econômica que molda as edificações e as relações no contexto urbano ao longo do tempo. Nesta perspectiva, o espaço geográfico vai ser, antes de tudo, um ambiente pensado e articulado a partir de um modelo econômico de produção do espaço. Os centros históricos do Brasil, trazem por meio da paisagem, a narrativa incipiente de cada cidade, configurando-se em ambientes de mobilidade e estagnação criando um ambiente antagonico no meio urbano, tendo em vista que o ambiente é visto pelo sistema econômico como produto. A conjuntura onde se encontra o centro histórico de Cuiabá, é importante para compreender as relações e interações espaciais.

O centro histórico de Cuiabá e a paisagem

A Igreja Catedral “Basílica Metropolitana do Senhor Bom Jesus de Cuiabá”, está localizada no centro histórico da cidade, o espaço guarda memórias que corroboram para um entendimento do que aconteceu no passado, materializadas nas edificações antigas e ruas estreitas. Estes locais demonstram sua identidade no processo de urbanização, aparentemente, a paisagem apresenta-se inerte, mas nela há fluxos de mercadoria e de pessoas, que estão na área central para trabalhar, comprar, vender e outras atividades sociais e econômicas.

Em busca de proteger os centros históricos do Brasil, foi criado o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1937, o órgão é ligado ao Ministério da Cultura que tem como atributo a proteção do patrimônio material e imaterial do país. A figura 2, apresenta um mapa com as áreas que fazem parte do centro histórico de Cuiabá, espaços tombados sob proteção federal.

Figura 2- Mapa do Centro Histórico de Cuiabá-IPHAN



Fonte: IPDU, 2009. Organização: Queiroz, 2025.

A área do quadrante selecionado para a pesquisa compõe o Setor República, demonstrado no mapa na cor verde lima. No centro histórico de Cuiabá a urbanização iniciou por volta do século XVIII. As políticas do Governo Federal entre 1960 e 1990 impulsionaram, a arquitetura moderna nos centros das cidades brasileiras e consequentemente na cidade de Cuiabá. Inicia-se no Brasil uma movimentação política e social na busca por proteger estes espaços que guardam a história local com arquitetura clássica colonial, o que vai ao encontro da identidade do povo cuiabano e se torna um objetivo de órgãos governamentais junto a sociedade civil um dos mecanismos. Conte e Freire (2005, p. 17) relatam que:

O tombamento consequente preservação do centro histórico de Cuiabá marca a cidade como bastão cultural do Brasil central. A área tombada guarda o patrimônio construído, remanescente dos séculos XVIII e XIX e XX, e mantém íntegro o traçado urbano colonial. O acervo ali “localizado “conta” a

história da formação da cidade sendo, portanto, expressão cultural da capital mato-grossense. O espaço urbano e arquitetura do centro conferem a Cuiabá a identidade e personalidade histórico-cultural.

A partir da década de 1960, como reflexo de um conjunto de políticas públicas por parte do Governo Federal, iniciou um deslocamento migratório para Mato Grosso, com pessoas de várias regiões do Brasil com ênfase da região Sul, Sudeste e Nordeste, impulsionada pela construção da capital do país, Brasília.

Dessa maneira, para pensar as relações que ocorrem nas cidades, é preciso observar e contextualizar as mudanças pelas quais o espaço se transforma e que estão diretamente ligadas com o tempo e as ações sociais. A partir disso, o espaço terá mutações, seguindo uma configuração ordenada, onde cada objeto espacial irá possuir forma e função. A sociedade cuiabana se organizou, a partir de tomadas de decisões políticas nacionais econômicas, viabilizando a urbanização de Cuiabá. Santos (2004, p.60), observou o espaço e levou em consideração que:

Para interpretar corretamente o espaço é preciso descobrir e afastar todos os símbolos destinados a fazer sombra à nossa capacidade de apreensão da realidade. Isto quer dizer que não é suficiente tentar interpretar diretamente a paisagem nos seus movimentos, nem trabalhar exclusivamente levando em conta os elementos que a compõem. A noção de tempo é fundamental. A sociedade é atual, mas a paisagem, pelas suas formas, é composta da atualidade de hoje e do passado.

Neste sentido, é preciso compreender a relação entre espaço e tempo e a movimentação que a sociedade faz entre essas duas categorias.

Entender a cidade a partir da paisagem e dos arranjos espaciais, permite entender que a dinâmica espacial está diretamente ligada ao sistema econômico, na qual a sociedade se desenvolve. Pensar a cidade e interpretá-la como um organismo vivo, possibilita entender o espaço urbano como um mosaico repleto de peculiaridades e suas manifestações físicas e culturais constroem sua identidade territorial nesta relação homem e meio. O que está de acordo com o geógrafo Corrêa (2005, p.158) que definiu:

A cidade enquanto marca e matriz cultural, enquanto texto que permite múltiplas interpretações está recoberta por inúmeros mapas de significados, mitos, utopias, crenças e valores, particularmente, mas não de modo exclusivo, da cultura dominante, levam de estabelecimento de grafias- a própria cidade é uma grafia- na cidade e de movimentos sistemáticos ou não, construindo uma geografia urbana que simultaneamente, é cultural, econômica, social e política.

As inúmeras narrativas que a cidade expõe, estão relacionadas aos movimentos de redes e de fluxos que acontecem dentro do território, ou seja, de elementos físicos ou imateriais características inerentes à cultura de um povo fundamentado pelas relações sociais e econômicas e políticas. Presente em algumas cidades brasileiras, os centros históricos são espaços que guardam simbolismo, com relação cronológica em suas edificações.

Além disso, é preciso pensar que o centro histórico de Cuiabá, se metamorfoseou ao longo dos séculos, as estruturas arquitetônicas inevitavelmente passaram por mudanças, até mesmo pelo desgaste dos materiais sofridos pelo intemperismo químico e físico. Torna-se necessária a mudança por materiais mais resistentes, elementos da arquitetura moderna, por exemplo o aço, ferro e concreto. A paisagem segundo Santos, (2002, p.103), é o “conjunto de elementos naturais e

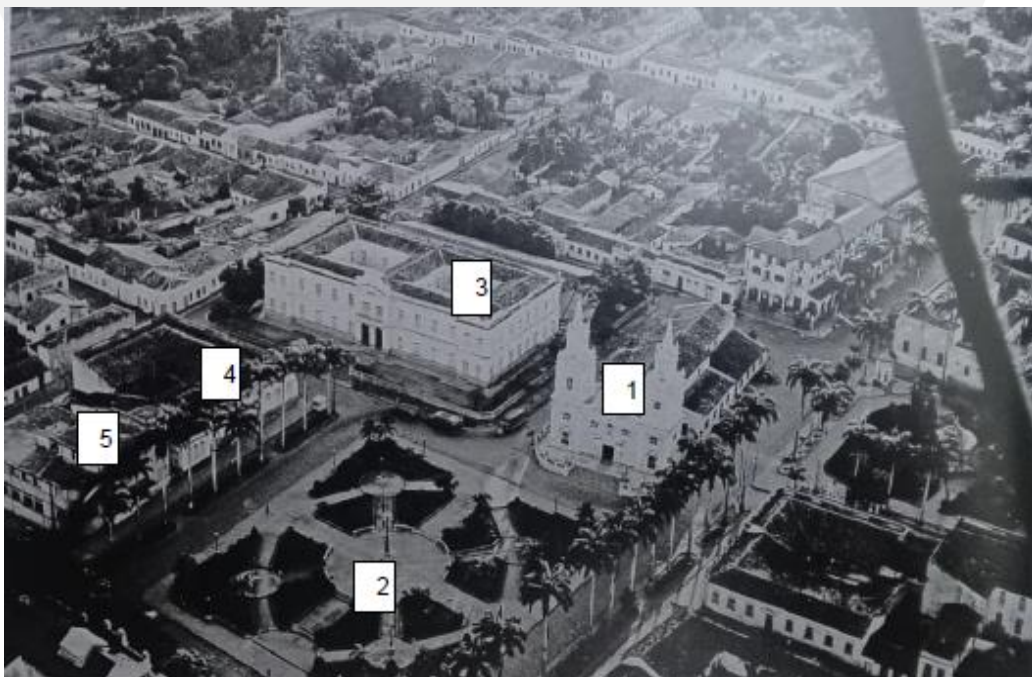
artificiais que fisicamente caracterizam uma área”. Ainda de acordo com Santos (1998, p.61), paisagem é “[...] tudo aquilo que nossa visão alcança é a paisagem. Essa pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formado apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.”. O processo de modernização da própria sociedade Cuiabá, tornando-se parte da história do povo cuiabano, não apenas como um espaço religioso e sim de movimentos, acontecimentos e simbolismo cultural. A paisagem, de forma geral, não se apresenta inerte ou homogênea, configura-se de acordo com o tempo vivido pela sociedade, construindo significado ao longo do processo histórico. Santos (1988, p. 23) analisa:

A paisagem é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais; é formada por frações de ambas, seja quanto ao tamanho, volume, cor, utilidade, ou por qualquer outro critério. A paisagem é sempre heterogênea. A vida em sociedade supõe uma multiplicidade de funções e quanto maior o número destas, maior a diversidade de formas e de atores.

Das inter-relações que se desenvolvem no espaço do centro histórico de Cuiabá, algumas foram registradas em fotografias onde é possível visualizar a paisagem com mudanças significativas, citadas anteriormente, a começar na década de 1960, quando as políticas nacionais passam a desenvolver projetos de ocupação e expansão do território Mato-grossense com foco inicial na agricultura na região norte do estado. Com a influência dessas políticas, foi gerado um processo de urbanização e modernização dos arredores da Igreja Catedral. Esse movimento é reforçado pela explicação de Gelbcke (2016, p. 199) [...] “uma característica importante a ser trabalhada no conceito de paisagem é sua dinâmica, pois seus elementos não estão estáticos ou imóveis, eles se movimentam e se modificam”.

Em diferentes momentos históricos, as ilustrações (figura 4 e 5) a seguir demonstram os elementos da paisagem do centro histórico em dois momentos distintos. Estão marcados: 1- Matriz, 2- Praça da República, 3- Palácio da Instrução, 4- Tesouro do estado atual (Museu histórico de Mato Grosso) e a 5- Agência dos Correios.

Figura 4- No quadrante a igreja Matriz a praça da República o Palácio da instrução e correio e Museu do Estado década de 1950



Fonte: Freitas, 2011.

Figura 5 – Vista aérea do quadrante Igreja Matriz, Palácio da Instrução, Correios e Museu do Estado, em 2023



Fonte: Google Earth, 2023.

A Igreja Catedral “Basílica Metropolitana do Senhor Bom Jesus de Cuiabá”, possui 304 anos de existência e está localizada em frente à Praça da República no Centro Norte, no centro histórico da cidade, região embrionária do desenvolvimento urbano da capital do estado de Mato Grosso. Como dito anteriormente, para a pesquisa delimitou-se um quadrante em que estão os objetos espaciais Igreja Catedral “Basílica Metropolitana do Senhor Bom Jesus de Cuiabá”, Praça da República estimada sua existência desde 1719, Palácio da Instrução construído em 1913, Museu histórico de Mato Grosso antigo Tesouro do Estado fundado em 1978 e Correios edificado em 1937. O quadrante tem como limites ao norte a rua Joaquim Murinho, sul a rua 13 de Junho, a Leste rua Presidente Getúlio Vargas e a oeste a rua travessa João Dias, conforme pode ser visto na figura 5.

Sendo assim, observa-se que das formas estruturais do quadrante, somente a Igreja Catedral teve transformações significativas com a arquitetura moderna no centro da cidade. Isto destoa dos espaços históricos citados acima, onde observa-se a deterioração causada pelo tempo e o pouco reparo por parte do poder público. Essa leitura foi possível, através da fotografia que é um importante recurso de captura da paisagem local, o qual permite leituras da imagem e interpretações que facilitam o entendimento da dinâmica da sociedade em determinados períodos históricos. O que Gelbcke (2016, p. 199 e 200), argumenta: “[...] Portanto, as paisagens revelam as atividades que são desenvolvidas, o que a sociedade está fazendo em um determinado momento e como se relacionam entre o espaço e seus elementos naturais ou construídos”. A figura 6 demonstra as mudanças que a igreja sucedeu desde 1720 se perpetuando junto a sociedade.

Figura 6- Museu da Arte Sacra, Igreja suas metamorfoses entre 1720 e 1960



Fonte: Queiroz, 2023.

O espaço urbano na lógica capitalista está em constante metamorfose de forma geral para atender as demandas de consumo interligado por redes e fluxos, por vezes se apresenta como um lugar de menor fluxo de pessoas que determinará, qual será o sistema e a necessidade da sociedade naquele dado momento do tempo.

As inter-relações humanas e físicas geralmente materializam-se na paisagem, também terão os objetos que vão ter uma permanência por estar intimamente ligadas a identidade cultural de uma determinada sociedade, a qual está para além do simbolismo externo, não estando vinculada a uma apreciação. O que foi mencionado anteriormente está de acordo com Carlos (2001, p.35) quando menciona que “a paisagem urbana aparece como um “instantâneo”, registro de um momento determinado, datado no calendário”.

A Igreja Catedral constitui um espaço de memória coletiva e simbologia do povo cuiabano, ou seja, a paisagem passará por metamorfoses, porém em espaço ideológico, as edificações vão sofrer mudanças e, isto fortalecerá a presença dos cuiabanos no espaço urbano. Pois, dentro do sistema econômico vigente, todos os objetos espaciais estão inseridos sobre uma configuração, na qual desempenha uma função no espaço construindo significados para além da imagem. O que corrobora com o pensamento de Carlos (2001, p.35) quando menciona “enquanto forma de manifestação do urbano, a paisagem urbana tende a revelar uma dimensão necessária da produção espacial, o que implica ir além da aparência; essa perspectiva da análise já introduziria os elementos da discussão do urbano entendido enquanto processo e não apenas enquanto forma”.

Diversos momentos marcam a importância da Igreja Catedral como a presença de Getúlio Vargas no ano de 1941. A sua caminhada ao lado da igreja onde hoje é a avenida Getúlio Vargas, sendo o primeiro Presidente da República a caminhar e estar em uma carreta com populares pelos arredores da Catedral. A chegada do Presidente é um importante passo para a urbanização da região central, pois inaugura obras e inicia-se uma integração da capital ao Brasil. Para Carlos (2001, p.35) “a paisagem de hoje guarda momentos diversos do processo de produção espacial, os quais fornecem

elementos para uma discussão de sua evolução da produção espacial, e do modo pelo qual foi produzida [...]”.

Nesta perspectiva, as vezes, as palavras não são suficientes para expressar com exatidão e detalhes a paisagem na imagem de determinado período ou época, como dito anteriormente, a fotografia é uma importante aliada dos estudos da paisagem, ou seja, através das imagens que lançamos um olhar geográfico sobre o espaço estudado, contribuindo para a uma leitura espacial, onde o estudante de Geografia se desprende de sua realidade atual e se permite imaginar e construir valores a uma das principais categoria de análise da Geografia, a paisagem, que pode ser capturada em imagem. Sobre isso, Bianco (1988, p.68) menciona:

[...] A fotografia. Revela-se quando evocada pelo olhar do observador, e a sua imagem é capturada na gênese do ato fotográfico, dos fragmentos captados pela câmera no instante único de sua fixação pelo dedo do fotógrafo. Intemporal, histórica, parcial, a fotografia traz também em si um lado documental. Nesse apontar do fotógrafo, registra-se um passado. Um fragmento do passado que permite lembrança e possibilita ao olhar de quem observa, ou daquele que retoma com o olhar o que a foto revela, perscrutar a qual realidade e evocação remete pelo ausente fixo no presente da imagem (Bianco, 1988, p.68).

As paisagens apontam significados ao estudo do espaço, o qual possui relação com o tempo e, através da fotografia poderá ser construída uma interpretação de manifestações sensoriais e ser uma evidência perceptível. A relação entre a paisagem e a fotografia possibilita observar o recorte temporal com informações plausíveis. E, nas fotografias foi possível constatar o entusiasmo dos fiéis e da comunidade cuiabana na participação de eventos e das festas realizadas no âmbito da Igreja Catedral.

AS FESTAS RELIGIOSAS

As manifestações culturais realizadas pela Igreja Catedral, influenciam no calendário católico de Cuiabá. Na Igreja Catedral são realizadas duas festas anuais, a do padroeiro da cidade de Cuiabá o Senhor Bom Jesus de Cuiabá e a do Divino Espírito Santo, ambas possuem ritos semelhantes, porém as execuções dos eventos diferem, desde sua programação até a execução. Neste artigo será pautada apenas a Festa do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, conforme constatado na entrevista com o sacerdote, as festas passaram por modificações para se adaptar às mudanças sociais. Os eventos cumprem um papel importante no calendário católico e no espaço urbano da cidade, pois é nesses momentos de descontração que as relações são estreitadas, diferentes classes sociais compartilham do mesmo ambiente, mesmo que por poucas horas. Sobre esse tipo de festividade, Paul Claval (2011, p. 27) menciona,

A festa rompe com a vivência quotidiana. Fim do trabalho, das obrigações pesadas! Lugar ao Jogo, ao relaxamento[.] As festas introduzem um parêntese na vida das pessoas: As preocupações e os problemas são esquecidos, as tarefas repetitivas dão lugar aos ritmos inéditos[...] As estruturas rígidas caem, a alegria é geral, todo mundo se fala.

São momentos de conexão entre as pessoas da comunidade, onde a fé e a espiritualidade são fortalecidas, contribuindo para um espírito de fraternidade. No entanto, inúmeras mudanças ocorreram no processo histórico, por exemplo: o público que frequenta a Catedral atualmente é rotativo, o centro se tornou um espaço comercial o que antes era formado por moradores locais, hoje é um ambiente de trabalhadores com poucos moradores que frequentam a igreja católica.

A imagem física do Senhor Bom Jesus, chegou no porto de Cuiabá em 1729, momento em que ocorreu uma procissão à margem do córrego da Prainha, até a igreja que hoje leva o nome do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, a figura 7 retrata a chegada. A origem da imagem segundo relatos na entrevista é uma réplica do Bom Jesus de uma cidade conhecida como Cana Verde, em Portugal. Neste sentido, com relação a origem da imagem sabe-se que foi confeccionada por uma artesã ainda desconhecida, na cidade de São Paulo em Sorocaba. A demanda pela imagem surge com por meio de uma família que tinha por finalidade a proteção dos bandeirantes sorocabanos nas expedições para Mato Grosso.

Figura 7- Quadro do Museu de Arte Sacra - Chegada do Bom Jesus de Cuiabá



Fonte: Queiroz (2023).

A imagem original do Senhor Bom Jesus de Cuiabá está guardada na Catedral Basílica Bom Jesus de Cuiabá, separada em uma sala, por se tratar de uma peça única, há uma réplica exposta para que os fiéis possam ter contato físico.

A procissão realizada, anualmente, vem ao longo dos séculos ganhando novos formatos, a fim de adaptar-se às novas demandas da sociedade, pois a configuração urbana, antes monótona, ganhou traços da modernidade com a presença massiva do comércio e do trânsito. A procissão ocorre no feriado nacional de 1º do ano.

Os elementos da figura 8 ilustram a relação em que o autor Paul Claval (2011), menciona a confraternização entre as diferentes classes sociais proporcionando uma leveza para o dia a dia dos integrantes da sociedade, reforçando a tradição local.

Figura 8- Procissão do Bom Jesus de Cuiabá, 1º de janeiro de 2025, após a missa do Bom Jesus de Cuiabá, consagrando a cidade ao novo ano que se inicia



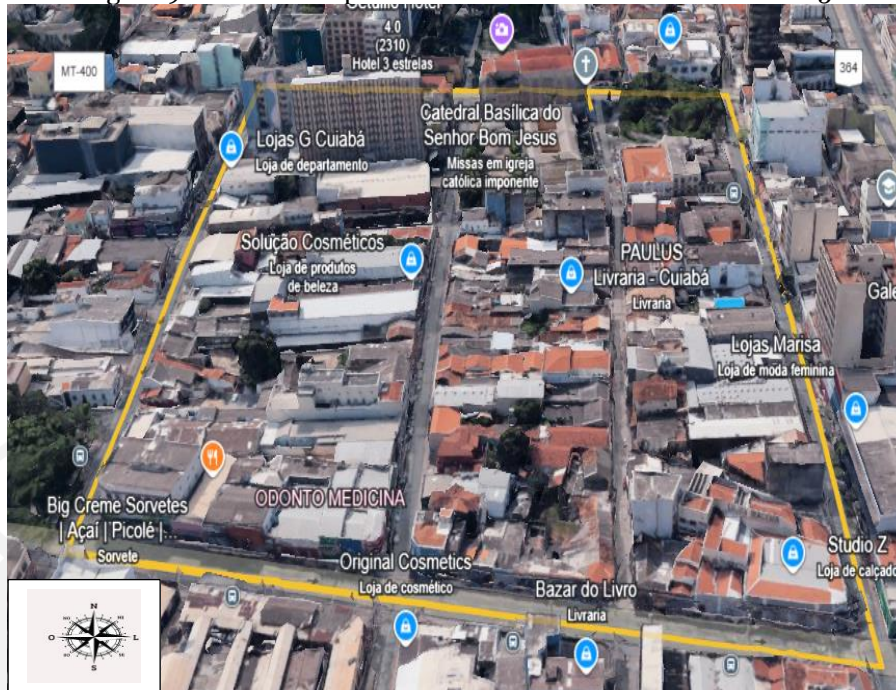
Fonte:Queiroz,2025.

O objeto espacial, a Igreja Catedral, a devoção da imagem do Senhor Bom Jesus, o crucifixo e as indumentárias utilizadas no evento são elementos com características próprias do catolicismo que compõem a identidade singular da procissão. Corrêa (2007, p.11), sobre isso, menciona:

As formas simbólicas espaciais constituem importantes elementos no processo de criação e manutenção da identidade, seja étnica, racial, religiosa ou nacional, seja identidade de um lugar. Constituem elas geossímbolos, marcas identitárias que individualizam uma certa porção do espaço ou um grupo humano.

A procissão é programada e realizada pela comissão organizadora de eventos culturais, a Mitra Arquidiocesana de Cuiabá, e amplamente divulgada pela Catedral por meio físicos e digitais. O percurso da procissão inicia às 18h15min, saindo da Igreja Catedral rumo à Avenida Getúlio Vargas no sentido leste, depois, à esquerda no sentido sul, na rua Barão de Melgaço, ainda à esquerda e no sentido sul, na Avenida Generoso Ponce e depois à esquerda no sentido norte, na rua Joaquim Murтинho, até chegar retornar à avenida Getúlio Vargas no sentido leste, chegando à Igreja Catedral, formando assim um quadrante conforme demonstra a figura a seguir:

Figura 9- Percurso da procissão do Senhor Bom Jesus ano 2025



Fonte: Google Earth-2025

É no momento das manifestações de fé e devoção que se torna nítida a relação que a Igreja Catedral possui com a sociedade cuiabana e sua cultura, demonstrando que existe uma correlação entre o tempo e espaço, de suma importância quando se fala em cultura, segundo o McDowell (1996, p.161):

A cultura é um conjunto de ideais, hábitos e crenças que dá forma às ações das pessoas e a sua produção de artefatos, materiais, incluindo a paisagem e o ambiente construído. A cultura é socialmente definida e socialmente determinada. Ideias culturais são expressas nas vidas de grupos sociais que articulam, expressam e contestam esses conjuntos de ideais e valores, que são eles próprios específicos no tempo e no espaço.

As interpretações e vivências da Igreja Catedral, configura-se como um espaço de suma importância na identidade da sociedade cuiabana, tendo a imagem e o significado do Senhor Bom Jesus, como referência da história de Cuiabá. Com relação à sociedade cuiabana a identidade Cultural e a Catedral, o entrevistado declarou que:

É uma igreja de referência do povo, até os dias atuais os católicos tradicionais cuiabanos e várzea-grandenses marcam as missas de sétimo dia de seus parentes na Matriz, porque junta os pontos da cidade durante o período da pandemia a igreja chegou a celebrar 10 missas por dia, porque é mais fácil congregar o povo de vários lugares como CPA, Várzea Grande, Coxipó. É um ponto de encontro de geração e de fé, então aqui está um vínculo afetivo do povo cuiabano com esta igreja que é validada com as festas anuais. O que possibilita essa relação familiar, uma sinfonia de afetos entre as pessoas aqui também no entorno da Matriz. A igreja desenvolveu ao longo da história, uma importância no desenvolvimento humano e espiritual do nosso povo, porque ele teve sua formação também através das escolas católicas, colégios Coração de Jesus, São Gonçalo e Notre Dame de Lourdes estas escolas contribuíram para a formação da identidade católica das famílias cuiabanas de renda média baixa e alta e com isso a igreja contribuiu muito com a formação cultural e religiosa e humana do nosso povo em Cuiabá (Entrevistado, 2023).

Ademais, conhecer a Catedral e suas mudanças possibilita entender o centro histórico como também as narrativas que envolvem a formação social, enquanto arranjo espacial ideológico e os processos que aconteceram neste ambiente sagrado. Isto está, intimamente, ligada à história da cidade, acompanha e constrói suporte para a cultura do povo cuiabano católico. Sobre a Festa do Senhor Bom Jesus de Cuiabá o sacerdote entrevistado que vivencia a Catedral há 3 anos declarou que:

A festa do Senhor Bom Jesus é feita em dois momentos: primeiro no dia 1º de janeiro, acontece a consagração, ou seja, consagrando o ano ao Bom Jesus, uma pequena procissão por ser no início do ano e muitas famílias estão em viagens. Acontece uma missa e uma procissão e no mês de setembro acontece a novena do Senhor Bom Jesus, o mês em que é celebrado a festa da exaltação da Santa Cruz. É colocado no mês de setembro a novena, junto a procissão e a missa com os festeiros. No passado tinha quermesse, hoje somente uma celebração religiosa. Ai, a gente tem essa devoção com o senhor Bom Jesus como padroeiro da arquidiocese, padroeiro da cidade, no dia 08 de Abril também é o dia do Senhor Bom Jesus, colocado pela Câmara Municipal porque nasceu a cidade sob o auspício do Senhor Bom Jesus, então é uma profunda relação entre a cidade e a devoção ao senhor Bom Jesus. São momentos vários dias 08 de abril aniversário de Cuiabá, tem o dia 1 de janeiro procissão e 3 de setembro a novena (Entrevistado, 2023).

A entrevista demonstra a nítida relação da Catedral com a história de Cuiabá, sendo o Bom Jesus seu padroeiro com data comemorativa no dia do aniversário da cidade, 8 de abril, reconhecido pela Câmara Municipal de Cuiabá, evidenciando a relação consolidada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Catedral Metropolitana Bom Jesus de Cuiabá, ou Igreja Matriz como é comumente chamada, é um espaço sagrado, enquanto objeto espacial compõe a produção do espaço urbano da cidade.

Enquanto ciência, a Geografia corrobora de forma direta para interpretação espacial neste artigo a partir de duas de suas categorias de análise, o espaço e a paisagem, as quais contribuíram de forma significativa para fazer a leitura espacial do quadrante. A transformação no espaço urbano, fomenta investimentos, tanto nacionais quanto internacionais, aliada à modernização coopera para a logística, importante para que a cidade e sua população tenham infraestrutura. O que poderá possibilitar maior circulação das pessoas em espaços importantes como o centro histórico.

A relação entre a sociedade cuiabana e a cultura, a partir da Igreja Matriz se configura dentro de uma perspectiva da fé cristã católica, no centro histórico. As manifestações religiosas que a igreja promove, por sua vez, mobilizam e integralizam diferentes classes sociais em torna da fé católica reforçando as tradições, é o espírito de irmandade dentro das relações de fé que o povo cuiabano desenvolveu ao longo dos séculos. A relação entre a Igreja e o que acontece no âmbito dela promove movimentação nos seus arredores, propiciando renovação dos objetos espaciais.

REFERÊNCIAS

- BIANCO, Bela Feldman; LEITE, Miriam M. (Orgs.). **Desafios da imagem**: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas: Papirus, 1988.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **A Produção do Espaço Urbano**: agentes e processos, escalas e desafios. 1. Ed., 3ª reimpressão. —São Paulo: Contexto, 2014.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- CLAVAL, Paul. A festa e a cidade. **Cidades**. Revista científica \ Grupo de Estudos Urbanos. Presidente Prudente, SP, vol. 8, n 13, p. 27-42, 2011.
- CONTE, Claudio Quoos e Marcus Vinícios De Lamonica, Freire. **Centro histórico de Cuiabá. Patrimônio do Brasil**, Mato Grosso. Cuiabá: Entrelinhas. 2005, p.24.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Cultura e cidade: uma breve introdução ao tema. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. LEMOS, Amália Inês Geraiges. (org.). **Novas abordagens sobre a cidade**. São Paulo: Editora Contexto, 2005.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Formas simbólicas e espaço: algumas considerações. **Geografia**, Revista da pós-graduação em Geografia da UFF, LOCAL, vol. 9, n° 17, p. 7-17, 2007.
- GELBCKE, D. L.; DAHMER, R. L.; MARTINS, R. E. M. W. Trabalho de campo com turismo rural como uma proposta metodológica no ensino da geografia. **Ateliê Geográfico UFG**, Goiânia, GO, v. 10, n. 1, 2016.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- HARVEY, D. Paris, Capital of Modernity. Nova York: Routledge. **Social Justice and the City**. Londres: Edward Arnold e Baltimore: John Hopkins University Press, 1973.
- MCDOWELL, Linda. A transformação da geografia cultural. In: GREGOY Derek; MARTIN, Ron; SMITH Graham. (orgs.). **Geografia humana**: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
- KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14. ed. rev. amp. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. —São Paulo: Brasiliense, 2004.
- ROMANCINI, Sônia Regina. **Novas Territorialidades Urbanas em Cuiabá**. Cuiabá: EdUFMT, 2008.
- SANTOS, Milton. **Pensando no espaço do homem**. 5. ed. São Paulo, EdUSP, 2004.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. 2. reimpr-São Paulo: EdUSP, 2006.